



## Academia Maçônica Ribeirão Pretana de Letras

Estrada Municipal José de Almeida, 270 - Bonfim Paulista - Ribeirão Preto - SP - CEP 14001-970

### A IMPORTÂNCIA DA AGRICULTURA PARA O MUNICÍPIO DE JABOTICABAL

*Luiz Carlos Beduschi*  
*Acadêmico*

Jaboticabal tornou-se comarca em 1885. Naquela época, a vila estava circundada por frondosas e verdejantes florestas. Suas ruas apresentavam um traçado retilíneo, embora fossem mal conservadas e mal iluminadas.

Existiam cerca de 500 casas na vila, uma delas de dois andares e as demais térreas. Os edifícios que abrigavam a Câmara Municipal e a cadeia estavam em ruínas. A Igreja Matriz localizava-se no meio de um largo e suas dependências atendiam às necessidades do lugar.

Jaboticabal era caracterizada como “boca de sertão”, isto é, fronteira entre o mundo dito civilizado e o sertão desconhecido. Nossa cidade servia de porta de entrada para o vasto sertão que se estendia até às margens dos rios: Mogi-Guaçu, Grande, Paraná, Tietê e Ribeirão dos Porcos, tendo influência numa área de cerca de 47 mil quilômetros quadrados.

O vasto território do município era composto quase que exclusivamente por terras de primeira qualidade, aptas para o cultivo de cana-de-açúcar, fumo, café, algodão e cereais.

Além de matas verdejantes, o município possuía grandes áreas de pastagens destinadas à criação de gado.

Nos primeiros tempos, os antigos habitantes de Jaboticabal, oriundos em grande parte da Província de Minas Gerais, dedicaram-se à criação de gado. A implantação da cultura do café não fazia parte dos planos dos antigos habitantes de Jaboticabal, tendo em vista a falta de boas estradas para transportar a produção.

A cultura do café somente viria a ser implantada, em larga escala, no final do século 19, com a chegada dos trilhos da estrada de ferro. Naquela ocasião, a cultura do café apresentou uma produção de 600 toneladas de grãos.

Além do café, outras plantas eram cultivadas, apresentando as seguintes produções médias: cana-de-açúcar - 220 toneladas; fumo - 84 toneladas e algodão - 70 toneladas. O milho também era cultivado e a produção destinava-se, exclusivamente, à alimentação dos rebanhos de cerca de 40 mil suínos e de 20 mil bovinos.

No final do século 19 e início do século 20, Jaboticabal experimentou uma série de transformações trazidas no bojo da chegada dos trilhos da estrada de ferro e do cultivo intensivo da cultura do café.

Junto com esses dois fatores de progresso e desenvolvimento chegaram os imigrantes italianos. Homens e mulheres aqui aportaram, desejosos de edificar uma nova



## Academia Maçônica Ribeirão Pretana de Letras

Estrada Municipal José de Almeida, 270 - Bonfim Paulista - Ribeirão Preto - SP - CEP 14001-970

pátria com o trabalho de suas próprias mãos, irrigando o rico solo dos cafezais com o suor de seus rostos.

Os imigrantes italianos, principalmente os **“braccianti”**(trabalhadores braçais), tiveram de vencer muitos obstáculos para amealhar algumas economias com as quais realizaram o sonho de adquirir um pedaço de terra.

Zuleika Alvim em seu livro: **“Brava gente! Os italianos em São Paulo”**, editado em 1986, informa que, em 1885, um alqueire de terra em Jaboticabal custava 10\$000 (dez mil réis). Naquela época, os trilhos da estrada de ferro ainda não tinham chegado em nossa cidade. Na região de Amparo, já servida por estradas de ferro, naquela mesma ocasião, o alqueire de terra custava 300\$000 (trezentos mil réis), ou seja, trinta vezes mais do que em Jaboticabal.

A estrada de ferro representava um componente muito importante para o progresso das vilas e cidades, influenciando, também, no valor de aquisição de um alqueire de terra.

Consultando a obra **“Libro d’oro dello Stato di S. Paolo”**, encontrei alguns dados estatísticos, oriundos da Secretaria de Agricultura, Indústria e Comércio do Estado de São Paulo, referentes à situação do setor agropecuário de Jaboticabal, no ano agrícola 1904-1905.

Naquela ocasião, existiam 532 propriedades agrícolas no município, das quais 343 (65%) pertenciam a brasileiros; 150 (28%) a italianos; 28 (5%) a portugueses e 11 (2%) pertenciam a imigrantes de outras nacionalidades.

Outro dado interessante diz respeito à posse dos animais de corte e de trabalho presentes nas propriedades. Do total de 58.586 cabeças, 47.645 animais (81%) pertenciam aos brasileiros, enquanto os italianos detinham cerca de 10% (5.714 cabeças), os portugueses 7,7% (4.535), restando 1,3% (692 animais) para os imigrantes de outras nacionalidades. Pode-se concluir que os imigrantes italianos eram mais afeitos à agricultura do que à pecuária, ou então, o que é mais provável, a área de suas propriedades era menor do que a área das propriedades dos brasileiros.

A cultura do café expandiu-se celeremente no município e Jaboticabal passou a ocupar posição de destaque, não apenas no Estado de São Paulo, mas também em nível nacional.

Em artigo intitulado: **“Alguns dados de estatística comparativa”**, inserido no livro: **“Jaboticabal no primeiro centenário de sua fundação, 1828–1928”**, publicado em 1928, sob o patrocínio da Câmara Municipal de Jaboticabal, Décio Ferraz Novaes afirma: **à semelhança do Estado de São Paulo, o município de Jaboticabal tem sua principal fonte de riqueza no café, sendo o quarto município cafeeiro do Estado.**

Naquela época, o município de Jaboticabal possuía 26,5 milhões de pés de café em franca produção, além de 4,4 milhões de cafeeiros novos.



## Academia Maçônica Ribeirão Pretana de Letras

Estrada Municipal José de Almeida, 270 - Bonfim Paulista - Ribeirão Preto - SP - CEP 14001-970

Décio Novaes afirma, ainda, que a produção de café, no ano agrícola de 1926–1927, fora de 1,59 milhões de arrobas, pouco inferior às 1,95 milhões de arrobas produzidas por Ribeirão Preto e 1,6 milhões de arrobas obtidas em São José do Rio Preto.

Com relação a outras culturas, Décio Novaes destaca o cultivo do feijão, visto que, na safra de 1919–1920, Jaboticabal se destacara como o 3º. município produtor do Estado de São Paulo e o 6º. maior produtor do Brasil, registrando 114.660 sacas colhidas.

Além do café e do feijão, outros produtos eram plantados nas 1.145 propriedades agrícolas do município. Décio Novaes menciona as seguintes culturas: arroz, milho, batata, mandioca, algodão, cana-de-açúcar, fumo e mamona.

Em 1929, ano seguinte ao da comemoração do Centenário de Fundação de Jaboticabal, os produtores de café do país e do município sofreram forte abalo.

Em artigo intitulado: “**A agricultura em Jaboticabal**”, publicado no livro: “**Jaboticabal Sesquicentenário, 1828-1978**”, editado em 1978, Silvio Perini Zamboni pondera: **a economia cafeeira vinha há muito sofrendo com as crises de superprodução e não resistiu ao golpe fatal que lhe foi dado em 1929, com a quebra da Bolsa de Nova York.**

Zamboni afirmou que: **os agricultores do município se viram obrigados a diversificar suas atividades para salvaguardar a sobrevivência, e o algodão, que vinha sendo cultivado desde 1818, foi a principal opção.**

O plantio do algodão foi intensificado e, no período de 1935 a 1937, três empresas algodoeiras foram instaladas no município.

Ao confrontar dados de produção de café e de algodão, referentes aos anos de 1927 (antes da crise) e de 1944 (depois da crise), Zamboni constatou que a produção de café sofrera redução de 85% (oitenta e cinco por cento), enquanto a de algodão tivera um incremento astronômico de 11.492% (onze mil quatrocentos e noventa e dois por cento).

Essa estrutura de produção, segundo Zamboni, não se modificou muito, até a década de 1950, quando, de forma mais significativa, a cultura de cana-de-açúcar começou a se disseminar pelo município.

Decorridos 58 anos, levantamento realizado pela Secretaria de Agricultura e Abastecimento do Estado de São Paulo revelou que, no Ano Agrícola 2007/2008, o algodão já não era mais cultivado no município e que as quatro culturas de maior importância, em função da área plantada, eram: cana-de-açúcar (53.766,5 ha), amendoim (2.514,8 ha), soja (898,6 ha) e milho (492,3 ha).

Considerando-se a área total ocupada por essas quatro culturas (57.156,2 ha), constata-se que a cana-de-açúcar, no Ano Agrícola 2007/2008, respondia por 93,17% do total, enquanto o amendoim ocupava 4,40%; a soja 1,57% e o milho 0,86% da área considerada.



## Academia Maçônica Ribeirão Pretana de Letras

Estrada Municipal José de Almeida, 270 - Bonfim Paulista - Ribeirão Preto - SP - CEP 14001-970

A cultura do café, que em outros tempos fora o sustentáculo da economia jabo- ticabalense, no Ano Agrícola de 2007/2008, estava implantada em apenas 10 (dez) das

958 (novecentas e cinquenta e oito) propriedades agrícolas do município, ocupando área total de 10,6 ha.

Em 2011, em entrevista veiculada na Internet, ao ser indagado a respeito de como a agricultura contribuía para o desenvolvimento do município, o Prefeito afirmou: **Em Jaboticabal destacam-se, principalmente, as culturas de cana-de-açúcar e de amendoim. A Coplana é um grande exemplo: exporta para vários países da Europa. Para vocês terem ideia, a agricultura representa quase 50% (cinquenta por cento) do nosso ICMS e o agronegócio consolidado é responsável por 70% (setenta por cento) da receita do município.**

Em agosto de 2012, foi veiculada na Internet, página [g1.globo.com](http://g1.globo.com) matéria intitulada: **“Jaboticabal produz 26 mil toneladas de amendoim para festas juninas”** de autoria de Adriano de Oliveira. O articulista enfatiza que: **agricultores da região de Jaboticabal são responsáveis por 35% (trinta e cinco por cento) de todo o amendoim brasileiro exportado no ano de 2012, equivalente a 23 mil toneladas de grãos descascados. Desse total, 90% (noventa por cento) foram destinados à Europa, com destaque para Holanda e Reino Unido.**

Em 2018, através da Lei Estadual nº 16.640/2018, publicada no Diário Oficial do Estado de São Paulo, no dia 6 de janeiro de 2018, o município de Jaboticabal passou a ser considerado a **“Capital do Amendoim”**.

Como é possível concluir, agricultura continua sendo a força propulsora do progresso e do desenvolvimento do município de Jaboticabal.

### BIBLIOGRAFIA CONSULTADA

ACIAJA – Associação Comercial, Industrial e Agronegócios de Jaboticabal. ***Agora é oficial: Jaboticabal é a capital do amendoim.*** Notícia extraída da Internet em 3 de maio de 2020.

*ALMANACCO Illustrato della Tribuna Italiana.* São Paulo: Tribuna Italiana, 1905. 916 p.  
ALVIM, Zuleika. ***Brava Gente! Os italianos em São Paulo 1870 - 1920.*** São Paulo: Editora Brasiliense S. A., 1986. 189 p.

ANDRADE, Dorival Martins de; CAMPOS, Ayres de & FREITAS, Salvador Obiol. ***Jaboticabal Sesquicentenário: 1828-1978.*** São Paulo: Edições Populares, 1978. 100 p.  
CÂMARA Municipal de Jaboticabal. ***Jaboticabal no Primeiro Centenário de Sua Fundação - Histórico e Estatística – 1828-1928.*** São Paulo: Tipografia Rio Branco, 1928. 201 p.

CAPALBO, Clóvis Roberto. ***A História de Jaboticabal – 1828 – 1978.*** Jaboticabal: Gráfica Santa Terezinha, 1993. 534 p.



## Academia Maçônica Ribeirão Pretana de Letras

Estrada Municipal José de Almeida, 270 - Bonfim Paulista - Ribeirão Preto - SP - CEP 14001-970

**CINQUANT'ANNI di lavoro degli italiani in Brasile - Volume II.** São Paulo: Società Editrice Italiana, 1937. 374 p.

GROSSI, Vincenzo. *Storia della colonizzazione europea al Brasile e della emmigrazione italiana nello stato di S. Paolo.* Roma: Officina Poligrafica Italiana, 1905. 592 p.

OLIVEIRA, Adriano. Jaboticabal produz 26 mil toneladas de amendoim para festas juninas.  
**IN: g1.globo.com**Notícia extraída da Internet em agosto de 2012.

(Texto adaptado de artigo publicado, em 2013, no livro: Jornal “O Combate” -110 Anos - Edição Histórica)